



Especialistas em PNL

Instituto Internacional de Programação Neurolinguística

[[Página inicial](#)] [[Directório](#)] [[AgroNotícias](#)] [[Pesquisar](#)] [[Opinião](#)] [[Dossiers](#)] [[Info](#)] [[Adicionar URL](#)] [[Novidades](#)] [[Mapa](#)]

AgroNotícias

[[Agroportal](#)] [[Nacional](#)] [[Internacional](#)]

Incêndios florestais: Exército empenhou mais de quatro mil militares Plano Lira



Lusa, 21 de Outubro de 2005

O Exército empenhou durante a época de fogos florestais deste ano quatro mil militares, no âmbito da colaboração com o Serviço Nacional de Bombeiros, e mais 450 militares/dia, no quadro de protocolo com Direcção-Geral dos Recursos Florestais.

O Estado-Maior do Exército apresentou hoje um balanço da colaboração do ramo militar com o Serviço Nacional de Bombeiros e Protecção Civil, no âmbito do "Plano Lira", indicando que foram empenhados este ano quatro mil militares, 500 viaturas e 20 máquinas de engenharia, entre 07 de Junho e 14 de Outubro.

Foram realizadas operações de rescaldo e vigilância de incêndios florestais (96), limpeza de aceiros (clareiras), abertura de caminhos, defesa de aglomerados populacionais, apoio logístico em infra-estruturas, alimentação, transporte, captação, tratamento e abastecimento de água.

O empenhamento do Exército ocorreu de norte a sul do país, com especial relevo para as regiões de Coimbra, Pombal, Marão, Pampilhosa da Serra, Santarém, Mafra, Viseu e Castelo Branco.

Por outro lado, e no âmbito do protocolo assinado com a Direcção-Geral dos Recursos Florestais, o Exército manteve no terreno, entre 23 de Maio e 30 de Setembro, 450 militares e 30 equipamentos de engenharia/dia, em acções diversas no âmbito da luta contra os incêndios.

O Estado-Maior do Exército especifica que foram realizados cerca de 230 quilómetros de aceiros e caminhos de acesso a propriedades florestais, tendo sido empenhados, por dia, 30 equipamentos de engenharia e 54 militares.

Em acções de vigilância em patrulhamento apeado estiveram 241 militares/dia, nas áreas das serras da Lousã e Marão, empenhando dez unidades do Exército em permanência.

Essas acções foram efectuadas por 736 patrulhas, tendo sido detectados 118 focos de incêndio.

Em acções de vigilância em patrulhamento a cavalo foram empenhados dez militares/dia e igual número de equídeos, na área da serra de Sintra, tendo sido efectuadas 368 patrulhas.

Em acções de patrulhamento motorizado foram utilizados 75 militares/dia, cobrindo grande parte das principais matas e perímetros florestais nacionais, empenhando em permanência 17 unidades do Exército.

Nessas acções foram efectuadas 2.300 patrulhas e detectados 56 focos de incêndio, de acordo com o comunicado do Estado-Maior do Exército.

Em acções de patrulha fixa foram empenhados 16 militares/dia, em postos da rede nacional de postos de vigia, tendo sido detectados 103 focos de incêndio.

Em acções de combate ao fogo em primeira intervenção 60 militares constituíram cinco equipas de sapadores especiais nas regiões de Bragança, Boticas, Arganil, mata nacional do Urso e Tavira, tendo sido efectuadas 140 intervenções.

Por solicitação da Direcção-Geral dos Recursos Florestais, foram prorrogadas até 14 de Outubro as acções do Exército de combate ao fogo em primeira intervenção e beneficiação de infra-estruturas em Góis e Ota.

A época oficial de fogos florestais decorria tradicionalmente entre 01 de Junho e 30 de Setembro, mas este ano foi antecipada 15 dias, tendo começado a 15 de Maio, e prolongada até 15 de Outubro, face à situação de seca prolongada no país.

No entanto, Portugal vai deixar de ter uma época oficial de incêndios florestais, passando a estar o ano inteiro em alerta, por decisão do Ministério da Administração Interna.

Este ano já arderam 293.911 hectares de floresta, mais do dobro do valor de 2004, em que os fogos destruíram cerca de 129.529 hectares, enquanto em 2003 - o pior ano das últimas duas décadas - a área destruída rondou os 425.000 hectares.

Fonte: LUSA